Eleições brasileiras de 2026 e a resistência democrática: mobilizações populares com a força das ruas e das redes

Elecciones brasileñas de 2026 y la resistencia democrática: movilizaciones populares con la fuerza de las calles y de las redes

The 2026 Brazilian elections and democratic resistance: grassroots mobilizations powered by the streets and social media

Marciglei Brito Morais

Resumo: As eleições brasileiras de 2026 foram apresentadas como um fenômeno político de relevância que ultrapassa o resultado eleitoral e adquire significado internacional diante do avanço da extrema direita, da crise do multilateralismo e do aumento das desigualdades sociais. O artigo destaca que a mobilização popular observada durante o processo eleitoral revelou a capacidade de organização da sociedade civil e seu potencial de resistência democrática. Um dos aspectos mais relevantes foi o encontro intergeracional que reuniu jovens, trabalhadores, idosos e crianças em manifestações e ações políticas, fortalecendo a participação cidadã e contribuindo para a formação de uma cultura democrática. A autora argumenta que a diversidade de gênero, raça, classe e geração não representa um obstáculo à unidade política, mas uma condição essencial para a construção de projetos coletivos capazes de articular interesses comuns sem apagar diferenças. A mobilização nas ruas e nas redes sociais, especialmente por meio do chamado "Exército do Lula", evidenciou novas formas de organização política digital e de disputa por visibilidade nos ambientes controlados pelas grandes plataformas tecnológicas. Além disso, a experiência brasileira passou a inspirar movimentos em outros países. Por fim, o texto relaciona a defesa da democracia aos desafios da saúde global, ressaltando a importância da participação social para fortalecer a proteção social, reduzir desigualdades e promover a solidariedade internacional frente ao avanço do autoritarismo.

Palavras-chave: Brasil; Democracia; Participa*ção* Política.

Resumen: *Las elecciones brasileñas de 2026 se presentaron como un fenómeno político de relevancia que trasciende el resultado electoral y adquiere un significado internacional ante el avance de la extrema derecha, la crisis del multilateralismo y el aumento de las desigualdades sociales. El artículo destaca que la movilización popular observada durante el proceso electoral reveló la capacidad de organización de la sociedad civil y su potencial de resistencia democrática. Uno de los aspectos más relevantes fue el encuentro intergeneracional que reunió a jóvenes, trabajadores, personas mayores y niños en manifestaciones y acciones políticas, fortaleciendo la participación ciudadana y contribuyendo a la formación de una cultura democrática. La autora argumenta que la diversidad de género, raza, clase y generación no representa un obstáculo para la unidad política, sino una condición esencial para la construcción de proyectos colectivos capaces de articular intereses comunes sin anular las diferencias. La movilización en las calles y en las redes sociales, especialmente a través del llamado «Ejército de Lula», puso de manifiesto nuevas formas de organización política digital y de disputa por la visibilidad en entornos controlados por las grandes plataformas tecnológicas. Además, la experiencia brasileña ha servido de inspiración para movimientos en otros países. Por último, el texto vincula la defensa de la democracia con los desafíos de la salud global, subrayando la importancia de la*

participación social para fortalecer la protección social, reducir las desigualdades y promover la solidaridad internacional frente al avance del autoritarismo.

Palabras clave: *Brasil; Democracia; Participación Política.*

Abstract: *The 2026 Brazilian elections are presented as a political phenomenon of significance that transcends the electoral outcome, taking on international importance in light of the rise of the far-right, the crisis of multilateralism, and growing social inequalities. The article highlights how the popular mobilization observed during the electoral process revealed the organizational capacity of civil society and its potential for democratic resistance. A particularly notable aspect was the intergenerational engagement that brought together young people, workers, the elderly, and children in demonstrations and political actions, thereby strengthening civic participation and contributing to the development of a democratic culture. The author argues that diversity—in terms of gender, race, class, and generation—does not pose an obstacle to political unity; rather, it is an essential condition for building collective projects capable of articulating common interests without erasing differences. Mobilization in the streets and on social media—most notably through what was termed "Lula's Army"—highlighted new forms of digital political organization and the struggle for visibility within environments controlled by major tech platforms. Furthermore, the Brazilian experience has come to inspire movements in other countries. Finally, the text links the defense of democracy to global health challenges, underscoring the importance of social participation in strengthening social protection, reducing inequalities, and fostering international solidarity in the face of rising authoritarianism.*

Keywords*: Brazil; Democracy; Political Participation.*

As eleições brasileiras de 2026 nos colocam diante de um acontecimento político cujo significado ultrapassa o resultado eleitoral e as fronteiras nacionais. Em um cenário internacional marcado pelo avanço da extrema direita, pela crise do multilateralismo e pelo aprofundamento das desigualdades sociais, a mobilização popular brasileira suscita reflexões sobre a capacidade de organização da sociedade civil e as possibilidades de resistência democrática. Interessa compreender não apenas o que se expressou nas urnas, mas o que esse processo revela sobre a força da ação coletiva e sua capacidade de intervir nas disputas pelos rumos da sociedade.

Há algo particularmente significativo no encontro intergeracional que acompanhamos, sobretudo nas semanas que antecederam o segundo turno das eleições. Jovens estudantes protagonizaram a ocupação das ruas e a mobilização das redes, trabalhadores engajaram-se pelo fim da escala 6x1, idosos participaram das manifestações e compareceram às urnas, crianças acompanharam suas famílias e se emocionaram com os gritos e palavras de ordem entoados coletivamente. A reeleição de um presidente aos 80 anos, em meio a essa diversidade geracional, carrega um simbolismo que merece atenção. Mais do que a presença de diferentes faixas etárias, observamos o encontro entre trajetórias históricas, memórias políticas e expectativas de futuro. As crianças que acompanharam essas manifestações, ainda que não compreendam plenamente a complexidade das disputas em curso, tiveram a oportunidade de vivenciar o sentido da participação coletiva e de construir suas primeiras referências sobre democracia e a vida política.

O que mais me mobiliza nesse cenário, entretanto, é a possibilidade de reconstruirmos pautas comuns em uma sociedade profundamente fragmentada. Temos organizado nossas lutas em torno de demandas legítimas e necessárias, mas nem sempre conseguimos articulá-las em um projeto coletivo mais amplo. A diversidade de gênero, raça, classe e geração não constitui

um obstáculo à unidade política. Ao contrário, é justamente dessa diversidade que pode emergir uma força social capaz de reconhecer interesses compartilhados, sem desconsiderar as desigualdades e especificidades que atravessam cada grupo. O desafio está em construir unidade sem apagar as diferenças.

A sociedade civil não é apenas o espaço onde os indivíduos manifestam suas opiniões ou reivindicam direitos, mas também o terreno em que se disputam concepções de mundo, se constroem consensos e se organizam forças capazes de exercer direção política e cultural. A mobilização que acompanhamos não pode ser compreendida somente pela quantidade de pessoas nas ruas ou pelo alcance das redes digitais. Sua relevância reside na possibilidade de articular diferentes interesses e demandas em torno de uma vontade coletiva, capaz de ultrapassar reivindicações imediatas e sustentar um projeto político compartilhado.

Essa reflexão exige reconhecer que nenhuma organização, liderança ou segmento social pode reivindicar isoladamente a responsabilidade pelo resultado eleitoral. A construção dessa força popular reuniu sujeitos de diferentes origens, condições sociais e formas de atuação política. Sua heterogeneidade expressa o caráter genuinamente popular da mobilização, construída pela convergência em torno de um objetivo político comum, sem exigir a perda de suas identidades e reivindicações própria. A unidade política não pressupõe homogeneidade, mas capacidade de articulação entre forças sociais distintas.

As ruas e as redes assumiram uma dimensão particularmente significativa nesse processo. A mobilização digital articulada pelo deputado André Janones, por meio do chamado "Exército do Lula", evidenciou possibilidades de organização política coletiva no ambiente das plataformas digitais. A coordenação de participantes em ações simultâneas de produção, compartilhamento e circulação de conteúdos demonstrou como a ação organizada pode disputar visibilidade e influenciar as dinâmicas de distribuição algorítmica, mesmo em espaços controlados por grandes empresas de tecnologia[1]. O caráter inovador dessa estratégia reside na transformação do engajamento individual em ação coletiva coordenada, aproximando a mobilização digital de formas de organização popular historicamente construídas nas ruas. Não se trata de afirmar que os algoritmos foram controlados ou que o poder das Big Techs foi superado, mas de reconhecer a capacidade de intervenção política em um ambiente marcado por profundas assimetrias de poder.

A repercussão dessa articulação já começa a ultrapassar nossas fronteiras[2]. Na França, na Espanha e em países da América Latina, a mobilização popular desperta interesse e inspira novas estratégias de organização política diante do avanço da extrema direita. A ideia do "exército digital" começa a circular internacionalmente, enquanto o gesto do "L" com as mãos[3,4], associado a Lula, ganha novos significados como símbolo de resistência democrática[5]. Mais do que a reprodução de estratégias e símbolos, essa circulação revela possibilidades de aproximação entre forças sociais de diferentes países, cujas iniciativas podem contribuir para as disputas políticas em curso no cenário internacional.

A dimensão internacional dessas mobilizações também nos leva a pensar sobre os desafios da saúde global. A defesa da democracia e a organização das forças populares estão diretamente relacionadas às disputas em torno da proteção social, do direito universal à saúde e do papel dos Estados na redução das desigualdades. Em um contexto de crise do multilateralismo, fortalecer a participação social significa também ampliar as possibilidades de incidência política sobre decisões que ultrapassam as fronteiras nacionais e condicionam as respostas aos problemas globais de saúde.

O desafio que se coloca após as eleições é transformar essa convergência em capacidade duradoura de organização e intervenção social. A vitória eleitoral não encerra as disputas pelos rumos da sociedade, mas abre novas possibilidades de articulação política. Que o aprendizado político construído nas ruas e nas redes fortaleça nossa capacidade de organização coletiva, amplie os horizontes da democracia brasileira e inspire à esperança e novas formas de solidariedade internacional diante do avanço do autoritarismo!

Referências

1. EL PAÍS. *Brasil y los dueños del algoritmo*. Madrid: El País, 27 out. 2026. Disponível em: <https://elpais.com/america/2026-10-27/brasil-y-los-duenos-del-algoritmo.html>.

2. EL PAÍS MÉXICO. *Publicação na plataforma X*. X, 21 out. 2026. Disponível em: <https://x.com/elpaismexico/status/2114774762480140678>.

3. EL PAÍS MÉXICO. *Publicação no Instagram*. Instagram, [2026]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/De-IKcdkZdG/>.

4. FACEBOOK. *Reel publicado na plataforma Facebook*. Facebook, [2026]. Disponível em: <https://www.facebook.com/reel/2539757073176753>.

5. YOUTUBE. *Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=az1nLyc_b40*. YouTube, [2026]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=az1nLyc_b40>.